



Evangelho e Ação

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-416 - Belo Horizonte - MG

ANO XXX

FEVEREIRO/2018

Nº312

RENOVA-TE SEMPRE

(Lição 141 do livro "Fonte Viva", pelo Espírito Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier)

Cada dia tem a sua lição.

Cada experiência deixa o valor que lhe corresponde.

Cada problema obedece a determinado objetivo.

Há criaturas que, torturadas por temores contraproducentes, proclamam a inconformação que as possui à frente da enfermidade ou da pobreza, da desilusão ou da velhice.

Não faltam, no quadro da luta cotidiana, os que fogem espetacularmente dos deveres que lhes cabem, procurando, na desistência do bom combate e no gradual acordo com a morte, a paz que não podem encontrar.

Lembra-te de que as civilizações se sucedem no mundo, há milhares de anos, e que os homens, por mais felizes e por mais poderosos, foram constrangidos à perda do veículo de carne para acerto de contas morais com a eternidade.

Ainda que a prova te pareça invencível ou que a dor se te afigure insuperável, não te retires da posição de lidador, em que a Providência Divina te colocou.

Recorda que amanhã o dia voltará ao teu campo de trabalho.

Permaneça firme, no teu setor de serviço, educando o pensamento na aceitação da Vontade de Deus.

A moléstia pode ser uma intimação transitória e salutar da Justiça Celeste.

A escassez de recursos terrestres é sempre um obstáculo educativo.

O desapontamento recebido com fervorosa coragem é trabalho de seleção do Senhor, em nosso benefício.

A senectude do corpo físico é fixação da sabedoria para a felicidade eterna.

Sê otimista e diligente no bem, entre a confiança e a alegria, porque, enquanto o envoltório de carne se corrompe pouco a pouco, a alma imperecível se renova, de momento a momento, para a vida imortal.



Construindo o futuro:
"Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus".

Página 3

Ciclos de Palestras:
oportunidades de aprendizado e convívio fraterno. Conheça nossa programação e participe.

Página 4

"Nossos maiores obstáculos estão dentro de Casa, na convivência diária, a nos exigir: humildade, fraternidade, respeito, amor!"

Página 5

Aprendendo com André Luiz: "Em nosso entendimento, o apego nasce da paixão incontrolável e não do amor."

Página 7

O nosso dia a dia



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: M^a Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas de segunda a sexta-feira, às 20h, com orientação espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões Públicas diurnas, às quartas-feiras, às 15h, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 16h30. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnica: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita Fraternal - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h15. Quarta-feira das 14h30 às 16h. Domingo das 19h às 20h45.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30
- Mocidade e Evangelização infantil, às quartas-feiras, de 19h30 às 20h30.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Bazar Beneficente.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

Bazar Beneficente

A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação Espírita Irmão Glacus, localizada na Av. das Américas, 777, Bairro Kennedy - Contagem/MG, todas as quintas-feiras, das 8:00 às 12:00 e também em algumas datas especiais com o excedente das doações recebidas. A primeira finalidade das doações é atender às necessidades da FEIG e dos cadastrados em nossas atividades de Assistência e Promoção Social. Além de angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Necessitamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participarem conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da FEIG (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (31) 3411-9299. Na oportunidade poderemos ouvir os Espíritos da direção da nossa casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos.

A próxima reunião será realizada em
18/02/18

Editorial

Rumo à perfeição

Tenho participado de corridas de rua há cerca de quatro anos. Aprendi muitas coisas com esta prática esportiva, entre as quais posso destacar as seguintes: que cada pessoa tem seu ritmo e que vale à pena todo esforço para completar a prova.

Nossa encarnação pode ser comparada a uma corrida. Nossos familiares, amigos e colegas de trabalho são nossos companheiros nesta longa distância a ser percorrida. O ponto de partida é o mesmo para todos, mas como em qualquer corrida alguns tem um ritmo forte, outros nem tanto, outros ainda durante o percurso costumam caminhar ou mesmo dar uma paradinha.

Na vida diária, como nas corridas de rua, muitas vezes é necessário que a gente diminua nosso ritmo para estar lado a lado com nossos afetos. Outras vezes temos que nos esforçar um pouco mais para alcançar aqueles outros nossos queridos que estão um pouco mais à nossa frente. E, outras vezes, ocorre durante o percurso da prova estarmos sozinhos, às vezes buscando as últimas energias para não desistir da meta, outras vezes num ritmo tão bom já pensando na alegria da chegada.

Queridos irmãos, cada encarnação é um percurso da nossa vida eterna com o fim único de chegarmos à perfeição que estamos destinados. Respeitemos o ritmo de nossos companheiros de jornada, e não nos esqueçamos de respeitar os próprios limites. Temos absoluta certeza de que munidos de evangelho e ação chegaremos mais rápido ao final.

Raquel Freitas

Acompanhe a FEIG!



www.feig.org.br



feigoficial



feigoficial

Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Entre em contato através do "fale conosco" em nosso site: www.feig.org.br.

“O compromisso da FEIG é com o ser humano.”
Glacus

Recursos necessários

“Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus”.
Jesus - Mateus 22:21

Em um passado recente, os tarefeiros da primeira hora da Casa de Glacus desejosos de construírem a própria Casa e diante das incertezas, receberam do Espírito Mentor Erick Wagner uma mensagem: “você são um punhado de gente, construam sua casa”.

Os empecilhos eram muitos mas com perseverança, fé e determinação adquiriu-se o terreno da FEIG onde se localiza a sede hoje. Trabalho com Jesus e também com nossos Mentores indicando-nos o caminho a seguir, pois quando há boa vontade vence-se os obstáculos que aparecem e seguramente nos capacita para adversidades e felicidades advindas.

Entretanto, nossas necessidades não se resumem somente a construir a Casa, mas perpassa para a questão de como mantê-la.

*Sei que, para nós espíritas o tema dinheiro traz enorme discussão “dirão alguns: Dai de graça o que de graça recebestes. Excelente! Jamais o centro espírita irá cobrar por reunião mediúmica, passe, atendimento fraterno, etc. Todavia, sejamos sensatos: É necessário dinheiro para pagar as despesas acima! Por favor, não digam que estou querendo manchar a Casa Espírita ou impor valores, instituindo o dízimo. Não me refiro a dízimo. Nada disso! Falo de bom senso. O bom senso de sabermos que é de bom tom colaborar para que as coisas aconteçam, porquanto, quer queiramos ou não, o dinheiro é necessário para a manutenção e ampliação das atividades de qualquer Casa Espírita”.*¹

Não quero aqui polemizar, mas trazer uma reflexão acerca de onde vem e provem nossos recursos financeiros. Em nossa Casa os recursos financeiros advêm de:

i) dos próprios associados; ii) da venda de livros ou lucro de pequenas atividades comerciais e prestação de serviços; iii) das

doações de empresas e pessoas físicas; iv) e do poder público.

Na Casa Espírita os recursos financeiros destinam-se, essencialmente:

a) A manutenção dos seus programas assistenciais, doutrinários e administrativos;

b) A preservação e manutenção do patrimônio;

c) Ao pagamento do aluguel do imóvel, quando esse não for próprio, ou ampliação e/ou sua reforma, quando esse for próprio;

d) Ao pagamento de impostos, taxas e tarifas públicas (água, energia elétrica, etc.)

e) Ao pagamento de pessoal, quando na instituição houver pessoas prestando serviços remunerados.

*Lembrando que apesar de continuar minoria, o Movimento Espírita goza de uma respeitabilidade social e de uma aceitação jamais vividas pelos nossos antecessores. O Estado também evoluiu e passou a contar com novas formas de parcerias com o terceiro setor para a consecução de suas metas de governo, como os contratos de gestão e os termos de parceria. Muitas sociedades espíritas, hoje, mantêm creches, por exemplo, com o apoio financeiro das prefeituras, recebem subvenções, celebram convênios e passaram a aceitar doações da iniciativa privada, realizando ações de cunho social com a competência adquirida pela própria experiência, tornando-se, assim, parceiras ideais para que aquelas possam implementar políticas de responsabilidade social. (Sampaio, Jáder. O reformador.)*²

Não queremos ferir a suscetibilidade de ninguém, mas esclarecer e possibilitar a tantos quantos que possam ajudar financeiramente no pagamento e manutenção de nossa Casa.

O atual contexto está a exigir que as instituições espíritas não só melhorem a qualidade dos seus serviços prestados, mas também que mantenham um equilíbrio adequado

entre as despesas e as receitas disponíveis para sua continuidade, sob pena de frustrarem a tantos que os busquem.³

*“É de lastimar, sem dúvida, que tenhamos de entrar em considerações de ordem material, para alcançarmos um objetivo todo espiritual. Para alguém fazer qualquer coisa de sério, tem que se submeter às necessidades impostas pelos costumes da época em que vive e essas necessidades são muito diversas das dos tempos da vida patriarcal. O próprio interesse do Espiritismo exige, pois, que se apreciem os meios de ação, para não ser forçoso parar no meio do caminho. Aprecie-mo-los, portanto, uma vez que estamos num século em que é preciso calcular tudo.”*⁴

Não é nosso intuito trazer polêmica ao meio Espírita, pois já temos discussões estéreis em demasia e somente o Trabalho com Amor edifica. Não adianta ficarmos estacionados no campo das ideias de braços cruzados diante da grande Seara do Mestre enquanto faltam trabalhadores.

Simplemente temos que olhar para as situações que nos são apresentadas e resolvê-las da melhor forma possível, com Amor e Respeito, “dentro da proposta da nossa Doutrina Espírita e segundo o Evangelho do nosso Mestre Jesus: “fora da caridade não há salvação”. Deixamos bem claro que este trabalho é mero exercício de reflexão e que somos simples Aprendizes do Evangelho”.

Abrace nossa causa: <http://www.feig.org.br/index.php/como-ajudar/ajude-nos-a-ajudar>.

João Jacques

¹ Balbo, Wellington, O Consolador, No 267, Ano 6

² Disponível em <http://www.souleitorespirita.com.br/reformador/noticias/algumas-ideias-sobre-a-moderna-gestao-de-um-centro-espirita/> acesso em 18/12/2017).

³ Federação Espírita Pernambucana, orientações federativas, mar/2014

⁴ Allan Kardec, Obras Póstumas, Constituição do Espiritismo – vias e meios.






⁵ Da Cruz, Rodrigo Félix, A manutenção na Casa Espírita.



abraça essa causa!

Telefone: 3411-8636
E-mail: socios@feig.org.br

Conheça as formas de doar para a FEIG:

-  Via boleto bancário
-  Débito em conta corrente
-  Cobrança automática via conta da CEMIG
-  Cartão de crédito/Moip via site da FEIG
-  Bens materiais (doação de roupas, móveis e objetos novos e usados)

O Espírito do Médium

“Como podemos definir os Espíritos?” – foi a questão feita por Kardec para iniciar seus estudos sobre a origem e natureza dos Espíritos, em O Livro dos Espíritos. “Seres inteligentes da criação que povoam o universo, além do mundo material.” – foi a resposta a ele dada. Sendo os espíritos esses seres inteligentes que não se encontram encarnados no plano material, é perfeitamente admissível que, diante da necessidade de comunicação, eles precisem de instrumentos que promovam o intercâmbio entre os dois planos. Neste momento entra o médium, ou melhor dizendo, o Espírito do médium.

“O espírito do médium influi nas comunicações de outros Espíritos que ele deve transmitir?” – esta pergunta feita por Kardec, em O Livro dos Médiuns, nos explica de modo inquestionável, a maneira como ocorre o intercâmbio mediúnico: “O Espírito do médium pode alterar as respostas, adaptando-as às suas próprias ideias e às suas tendências.” Eis o princípio básico do principal mecanismo de intercâmbio mediúnico.

Como explicamos, no artigo anterior, sendo a mente base de manifestação dos fenômenos

mediúnicos, podemos entender que o Espírito do médium, com tudo que ele possui, torna-se componente elementar na edificação deste processo. Isso traz algumas implicações para o médium diante de sua tarefa. Seu Espírito, revestido pelo perísprito e sedimentado pelo corpo físico traz inscrições de sua história evolutiva. Seus pensamentos, refletem seu nível de consciência espiritual e suas emoções funcionam como o combustível que conduz o seu veículo carnal pela romagem terrestre. Se o médium não se compromete com a evolução do seu Espírito (primeiramente) sua mediunidade encontrar-se-á totalmente limitada, dificultando inevitavelmente o processo de intercâmbio com o plano espiritual. A busca pelo próprio aprimoramento, no esforço e sacrifício de suas más tendências, fará do Espírito do médium instrumento cada vez mais afinado e alinhado com os princípios do Cristo. Assim sendo, fica reforçado o convite que nos foi feito pelo próprio mestre há mais de 2000 anos: “Quem quiser vir após mim, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e siga-me.”

Carla Barros

Ciclos de Palestras 2018

Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita

Módulo I

Deus e Jesus.....05/fev, 09/fev, 17/fev
Espírito e perísprito..... 16/fev, 19/fev, 24/fev
Imortalidade e plano espiritual..... 23/fev, 26/fev

Ciclos de Palestras 2018

Temático do Evangelho

Módulo V

As profecias.....25/fev

Ciclos de Palestras 2018

Estudo do Sermão do Monte

Módulo VII

Bem-aventurados os mansos..... 06/fev
Bem-aventurados os que têm sede de justiça 20/fev
Bem-aventurados os misericordiosos 27/fev

Ciclos de Palestras 2018

Visão Geral do Espiritismo

Módulo VIII

A casa espírita02/fev,03/fev

Ciclos de Palestras 2018

Epístolas Paulinas

Módulo XIII

Primeira Carta aos Coríntios (cáp. 01 ao 05) 07/fev
Primeira Carta aos Coríntios (cáp. 06 ao 10) 14/fev
Primeira Carta aos Coríntios (cáp. 11 ao 16)..... 21/fev
Segunda Carta aos Coríntios (cáp. 01 ao 06) 28/fev

Ciclos de Palestras 2018

Evangelho com Emmanuel

Módulo XII

Estudo dos evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João). Toda quinta-feira, das 20h às 21h30, na sala 302

*A entrada será por ordem de chegada, até o preenchimento dos lugares da sala. Não há pré-requisitos para participação. Gratuito e sem necessidade de inscrição.

Quer saber mais?

Consulte nossos quadros de aviso na Fraternidade e Fundação ou acesse www.feig.org.br.



Doe material escolar para a FEIG.
Os itens arrecadados serão doados para as crianças e alunos das famílias cadastradas no Departamento de Assistência e promoção Social da FEIG; do Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso - CEI/FEIG e do Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli.

As doações podem ser entregues na entrada da Fraternidade ou no balcão de informações da Fundação, durante as reuniões públicas com a identificação de que são para a “Campanha de Material Escolar”.

Mais informações:
doe@feig.org.br / (31) 3394-6440

LISTA DE MATERIAIS

Papel ofício
Massa para modelar
Cola colorida
Tinta guache
Papel crepom
Giz de cera
Caderno brochurão
Papel kraft
Brinquedo pedagógico (1 a 6 anos)
Lápis preto
Lápis de cor
Borracha
Caderno espiral
Régua
Tesoura
Cola
Apontador

Fraternidade - Rua Henrique Gorceix, 30.
Padre Eustáquio - CEP 30720-360 - BH/MG

Fundação - Avenida das Américas, 777. Bairro Kennedy - CEP 32145-000 - Contagem/MG



Palavra do Presidente

Queridos irmãos, sejam muito bem vindos à nossa última reunião de Terceiro Domingo do ano de 2017, Reunião de Convívio Espiritual da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Como acontece em todas as reuniões desta natureza, aguardamos felizes a palavra da Espiritualidade Amiga, nossos Mentores, o querido Irmão Glacus e sua equipe de trabalhadores do bem, no firme propósito de nos manter unidos, à frente desta Casa.

Irei fazer um breve resumo, daquilo que foi objeto de nossas discussões internas, ao longo deste ano que se aproxima do fim.

Enfrentamos sim dificuldades, mas sem desfalecimentos, prosseguimos.

- Iniciamos o ano com foco na sobrevivência da casa, buscando a redução de despesas e aumento de receitas, para aliviar a pressão sobre o caixa.

- Hoje, somos uma pequena empresa, com aproximadamente 110 funcionários e muito gasto mensal.

- Concentramos-nos ainda na Cerca da Fundação Espírita Irmão Glacus, desconhecida da grande maioria de nossos frequentadores, e na reforma das cadeiras do salão (465 assentos), que podemos considerar realizadas.

- Reestruturamos o Departamento de Compras, centralizamos todas as requisições.

- Trabalhamos no Conselho, promovendo uma reestruturação com foco em sua principal atribuição: estratégica. Pensar a Fraternidade no longo prazo. Como será o amanhã? Riscos, imagem, reputação, formação de sucessores, etc.

- Elaboramos o Regimento Interno do Conselho.

- Lançamos oficialmente os Três Pilares, sobre os quais estamos trabalhando duramente, e já conseguimos alguns avanços: Segurança Jurídica, Governança e Conformidade com a Doutrina.

- Visitamos outras Casas Espíritas, na busca de mais proximidade e fortalecimento do Movimento Espírita como um todo.

- Finalmente, trouxemos à reflexão de todos, a nossa FUNDAÇÃO, que clama por mais proximidade! Ela também é Fraternidade!

Concluindo, foi um árduo trabalho, no ano que ora se finda, e temos muito pela frente! Nosso Glacus nos solicita sempre: "Trabalho ainda, e silêncio!"

Nossos maiores obstáculos estão dentro de Casa, na convivência diária, a nos exigir: humildade, fraternidade, respeito, amor!

Avançemos pois, com muito Amor!

Sebastião Costa Filho

Mensagem proferida na Reunião de Terceiro Domingo, em 17/12/2017

Notícias da Fundação



Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso comemora 25 anos

Um encontro inesquecível com a participação de todos aqueles que em um tempo ou dia ajudaram a realizar um sonho da FEIG: criar uma creche que atendesse crianças das famílias pobres em situação de risco social e moradores na região da Ressaca.

Vinte e cinco anos de muita dedicação, trabalho amoroso e cuidados foram lembrados. Ex-diretores, professores, voluntários e ex-alunos com seus relatos de momentos ali vividos sensibilizaram todos os presentes.

Gratidão... Muita gratidão foi a emoção sentida e que transbordou por todo o ambiente. Era momento de haver mais despedidas: os alunos

do 2º período, com suas becas azuis, representaram todas as crianças que já estiveram nessa casa abençoada. Fechando essa grande comemoração, a chegada do Papai Noel trouxe muita alegria e presentes para a criançada. Com a grande ajuda dos padrinhos, todos ganharam roupas, calçados e brinquedos.

Aproveitamos esse relato para agradecer, de coração, todos aqueles que nesses 25 anos têm nos ajudado a oferecer a essas famílias e crianças tudo que necessitam para uma vida mais sadia e feliz.

Maria Beatriz Costa Pereira

Encerramento do ano letivo no Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli

"É tempo de agradecer todas as bênçãos e também os desafios que nos fizeram crescer e nos tornaram mais fortes na conquista dos nossos sonhos."

Mais um ano se concluiu e com ele o sentimento de dever cumprido.

Os desafios foram superados e objetivos atingidos com o apoio de todos!

No Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli, nossa segunda casa, encontramos profissionais que, efetivamente, se preocupam em construir pessoas mais solidárias, autênticas e felizes, se preocupam com todos os passos percorridos e trilhados, se preocupam com a formação do HOMEM DE BEM.

É com o coração cheio de amor que estamos honrados em dizer que foi um ano de muitos desafios, mas também de muitas conquistas. Agradecemos a todos, direção,



coordenação, professores, funcionários, voluntários, alunos e familiares e principalmente agradecemos pela união de todos os membros desta família.

Juntos conseguimos conquistar sorrisos e cativar corações!

Direção do Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli

Orientação para Culto do Evangelho no Lar



REUNIÕES NA FRATERNIDADE

- Todos os sábados, das 16h30 às 18h30. Na sala ao lado da Cabine A.

REUNIÕES NA FUNDAÇÃO

- Na última quarta-feira de cada mês, das 19h às 20h30. No 1º andar, na sala 103.

Estudando o Livro dos Espíritos

Deus

Desde as origens da humanidade, são intensos e extensos os debates em torno da existência, da conceituação e dos atributos de Deus. Seja para negar a Sua existência, seja para admiti-la; seja para defender uma concepção politeísta ou monoteísta da divindade; seja para personificar Deus como um homem ou como animais; seja para considerá-Lo um ser maldoso e vingativo, seja para compreendê-Lo como a fonte suprema do amor e da misericórdia; seja para utilizá-Lo como fonte do poder político, seja para estudá-Lo a partir de uma concepção religiosa; Deus sempre povoou o pensamento humano.

Em nome de Deus, mostra-nos a história humana, que o homem já foi capaz de fazer a guerra e de celebrar a paz; de buscar a união e de fazer a divisão; de amar e de odiar; de construir pontes e de cavar precipícios; de se perder e de se encontrar.

Independentemente das várias explicações para justificar essa busca do homem por Deus – ou, como para algumas concepções religiosas, de Deus pelo homem –, o que nos parece muito relevante é o fato de trazermos em nós – ainda que neguemos nossa origem divina – a marca do Criador, que, em um dado momento, decidiu por nos criar, dando-nos a existência e a vida. E, possivelmente por essa marca divina que trazemos em nós, ansiamos por tornar palpável e concreto essa nossa ligação com Deus.

Nessa busca de o homem entender Deus, vários foram os conceitos elaborados; as teorias criadas e as interpretações dadas aos textos sagrados. Mas, ainda assim, a divergência persiste, muito possivelmente pela nossa condição incompleta e imperfeita.

Diante desse contexto, Allan Kardec não poderia deixar de aproveitar a oportunidade e perguntar aos Espíritos sobre Deus. Dada a relevância do tema, é ele quem abre O Livro dos Espíritos, sendo muito significativa a pergunta de número 1, por meio da qual Kardec questiona: “*Que é Deus?*”, ao que os Espíritos respondem: “*Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas*”.

Sem embargo da relevância da resposta, chama atenção a inteligência da pergunta formulada por Kardec. Ao perguntar “*Que é Deus?*” e não “*Quem é Deus?*”, por exemplo, Kardec procura não contaminar o questionamento com uma concepção antropomórfica de Deus. Da mesma forma, ao não utilizar artigo definido “o” na pergunta, permite-se uma amplitude maior, evitando tratá-lo como coisa. A pergunta é sábia, pois permite que o horizonte da compreensão de Deus possa ser ampliado.

E isso ocorre, pois os Espíritos, ao afirmarem que Deus é a inteligência suprema e causa primária de todas as coisas, não O personificam e nem O coisificam, mas vão além, criando um raciocínio que mesmo os que O negam, acabam por admiti-Lo, ainda que não O chamem de Deus. Isso porque, ao admitirem a existência de uma causa primeira, seja ela qual for, será ela Deus, independente do nome que a ela se der (Criador, Deus, Pai, etc.) ou mesmo que se diga que não seria ela (causa primeira) Deus.

Prosseguindo em seu raciocínio, Kardec questiona aos Espíritos, então, na pergunta de número 2 de O Livro dos Espíritos, o que se deveria entender por infinito, ao que eles respondem que é aquilo que não tem começo

e nem fim, o desconhecido, de modo que tudo que é desconhecido é infinito.

Nesse contexto, Kardec, valendo-se de sua didática, constrói o seguinte raciocínio: considerando, de um lado, que Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas, não se podendo, pois, definir o seu começo e fim – o que seria contraditório com a sua condição de causa primeira –; e, considerando, de outro lado, que o infinito é aquilo que não tem começo e nem fim, sendo desconhecido; então, conforme consta da pergunta de número 3 de O Livro dos Espíritos, “*Poder-se-ia dizer que Deus é infinito?*”. Os Espíritos respondem: “*Definição incompleta. Pobreza da linguagem humana, insuficiente para definir o que está acima da linguagem dos homens*”.

Em outras palavras, disseram os Espíritos que nós, os homens, no nosso estágio evolutivo e nos limites de nossa linguagem, não somos capazes de apreender toda a dimensão e extensão do conceito de Deus. Na realidade, dEle nos aproximaremos, entendendo alguns de seus atributos, mas jamais a Sua essência pelo simples fato de não nos ser possível pensar como Deus, apesar de nossa origem divina.

Esclareça-se, contudo, que tal limitação não invalida a busca por entender Deus, já que ela é importante para o nosso crescimento. Admitir nossas limitações, em verdade, contribui para sermos menos orgulhosos, presunçosos e prepotentes, facilitando a aceitação de nossa condição humana e de seres em construção, o que certamente facilitará a ampliação da nossa compreensão de Deus.

Frederico Barbosa Gomes

Campanha Quartinho dos Fundos

Você tem algo guardado que não utiliza mais? Outra pessoa pode estar precisando! Doe à Fraternidade Espírita Irmão Glacus, que encontraremos a quem possa servir.



O QUE DOAR

Móveis
Eletrodomésticos, eletroeletrônicos
Peças de decoração, quadros
Cama e Mesa, utensílios de cozinha
Itens de jardinagem
Brinquedos
Restos de obras
Pneus meia vida

FORMAS DE DOAÇÃO

ENTREGAR

Na Fraternidade, no Padre Eustáquio, de segunda a sexta-feira das 8h às 20h, e aos sábados e domingos das 11h às 20h.

Na Fundação, no bairro Kennedy, de segunda a sexta-feira das 8h às 16h, às quartas-feiras das 19h às 20h, e aos sábados das 8h às 12h.

AGENDAR COLETA DE DOAÇÃO

Pelo telefone: 31 3394-6440 (de segunda a sexta das 8h às 16h, e aos sábados das 8h às 12h).

Pelo e-mail: doe@feig.org.br

Paixão e apego

“E a solução do meu processo, senhor Alfredo? Sinto-me prejudicado pelos parentes de má fé. Minha parte na herança dos avós é cobiciada pelos primos. Segundo já lhe fiz ver, meu quinhão é superior aos demais. Soube, todavia, que o Visconde de Cairu interpôs toda a sua influência contra mim. Ninguém ignora tratar-se de um grande velhaco. Que não poderá ele fazer com as artimanhas políticas? Está mal informado a meu respeito. O senhor enviou meu pedido ao Imperador?” [1]

Aristarco era um dos vários Espíritos dementados amparados pelo posto de socorro vinculado à colônia Campo da Paz. Profundamente arraigado aos assuntos de ordem material, o infeliz irmão interpelou Alfredo, o administrador daquela instituição, sobre o processo que corria em relação a herança de seus avós. Sua mente não conseguia focar em nada além do dinheiro que ele pensava ainda ter direito. Esse fato nos remete à outro, narrado por André Luiz na obra “No Mundo Maior” [2]. Em excursão às regiões inferiores do Umbral, em companhia de Calderaro, André avistou um grupo de velhinhos que se engalfinhavam na lama achando que fosse ouro. Como se não bastasse, alimentavam enorme preocupação para que os ladrões não os roubassem. Dentre este triste agrupamento, André reconheceu Cláudio, que fora seu avô na última encarnação e que havia lhe ajudado muito em sua formação médica. O mentor explicou que a condição apresentada por aquelas entidades era consequência do profundo apego à fortuna material que, como bem sabemos, é transitória. Nossos irmãos não se encontravam aptos ao equilíbrio na zona mental do trabalho digno.

Aliás, é muito comum recebermos em reuniões mediúnicas Espíritos que se encontram em situações semelhantes no Além. Quando encarnados, cultivaram tanto apego aos mais diversos bens materiais que, ao chegarem no plano espiritual, conservam a nítida sensação de ainda estarem no mundo físico. Perguntam

por suas residências, fazendas, terrenos, automóveis, roupas e demais objetos que consideram de grande valor. Além destes há aqueles outros que se apegam às pessoas, como se fossem de sua propriedade. Consideram como posse seus pais, irmãos, cônjuges e filhos. Sofrem absurdamente pela separação, pois não amaram realmente, mas apenas se apegaram. E na ausência daquilo em que se apegam, a criatura é tomada por um enorme vazio em sua vida, a se traduzir, por vezes, em uma dor incomensurável e sofrimento inenarrável. Só quem passou por isso é capaz de entender completamente o que estamos dizendo.

Em nosso entendimento, o apego nasce da paixão incontrolável e não do amor. Há quem diga que o apego é o oposto do amor, pois enquanto este liberta, aquele prende. A paixão corrompida pelo apego surge de um egocentrismo no qual a pessoa busca construir a sua própria felicidade às custas do outro. É um tipo de sentimento no qual o indivíduo quer se apropriar de pessoas, objetos e situações, visando o controle de tudo. Considerando o apego como um dos filhos da paixão, será que são, em essência prejudiciais ao homem? Será que no dia a dia, um pouco de apego e paixão não seriam benéficos? Demonstra a história da humanidade que as paixões são capazes de levar as pessoas a realizarem grandes feitos. Assim, podemos dizer que o apego comedido e bem compreendido pode se traduzir por zelo, dedicação, afeição, ternura e cuidados com tudo aquilo que é importante para nós. Mas, o problema é que nem sempre ou, na maioria das vezes, os instintos primitivos sobrepõem as nossas aspirações mais sublimes. Dominados pela ausência do autocontrole, surgem os excessos que, inevitavelmente, maculam as boas intenções de que nos imbuímos.

Allan Kardec perguntou aos Espíritos superiores responsáveis pela Doutrina Espírita: *“Será substancialmente mau o princípio originário das paixões, embora esteja na*

Natureza?” Os guias responderam: *“Não; a paixão está no excesso de que se cresceu a vontade, visto que o princípio que lhe dá origem foi posto no homem para o bem, tanto que as paixões podem levá-lo à realização de grandes coisas. O abuso que delas se faz é que causa o mal.”* O Codificador também perguntou: *“Como se poderá determinar o limite onde as paixões deixam de ser boas para se tornarem más?”* E obteve a seguinte resposta: *“As paixões são como um corcel, que só tem utilidade quando governado e que se torna perigoso desde que passe a governar. Uma paixão se torna perigosa a partir do momento em que deixais de poder governá-la e que dá em resultado um prejuízo qualquer para vós mesmos, ou para outrem.”* [3]

Por fim, com carinho e firmeza, Alfredo respondeu a Aristarco: *“(…) acredito que você está sendo experimentado para conhecer a grandeza da herança divina. Que valem os patrimônios terrestres, ante os patrimônios imperecíveis? Não pense no que tem perdido; medite nos bens sublimes que poderá alcançar, diante da Vida Eterna. Esqueça os primos ambiciosos e o Visconde que não o compreendeu. Terão eles de deixar quanto possuem, no campo transitório, a fim de prestarem contas à Divindade.”* [4] E quando chegar a nossa vez de prestarmos contas à Deus? O que apresentaremos a nosso favor? Nossos bens são apenas materiais? São paixões e apegos em excesso que sufocam e prendem? Ou já teremos conquistado alguns tesouros verdadeiros, aqueles que nem as traças e a ferrugem consomem, e nem os ladrões minam ou roubam? [4]

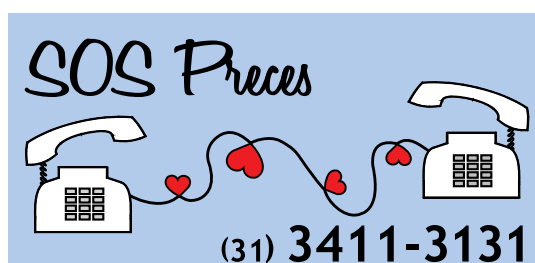
Valdir Pedrosa

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 21 (Espíritos dementados).

[2] No Mundo Maior – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulos 18 (Velha afeição) e 19 (Reaproximação).

[3] O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – 3ª parte (Das leis morais) – capítulo 12 (Da perfeição moral) – questões 907 e 908.

[4] Evangelho Segundo Mateus – 6:19-21.



SOS Preces
(31) 3411-3131



Campanha do Quilo

Precisamos de doações de:

- Arroz, café e leite
- Fraldas Geriátricas: Tamanhos G, GG, EXG
- Aparelho de Barbear

Jesus abençoe a todos!

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | Editado pelo Departamento de Divulgação.

Presidente:

Sebastião Costa Filho

Diretoria de Divulgação:

Geraldo Lincoln Raydan

Dirigente de Divulgação/Jornal:

Christiane Vilela Gonçalves

Vice Dirigente de Divulgação/Jornal:

Raquel Cristina S. Freitas

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Valdir Pedrosa, Kátia Tamiette, Robert Gallas, João Jacques, Ladimir Freitas, Míriam D'Ávila Nunes, Adriana Souza, Carla Barros, Vinícius Trindade, Alice Máximo, Frederico Barbosa e Daniel Polcaro

Expedição:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de Imagens FEIG, Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Claudia Daniel

Diagramação:

Claudia Daniel, Vera Zenóbio, Rejane Mary

Impressão:

Sempre Editora Ltda (CNPJ 26.198.515/0004-84)

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/ Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, n° 30, Bairro Padre Eustáquio
CEP:30720-416- Belo Horizonte/Minas Gerais

As frases de rodapé foram extraídas do Livro “Fonte Viva” pelo Espírito Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier. Lição n° 75, “Administração”.

Cantinho da Criança

Olá amiguinho,

Os Dez Mandamentos são ensinamentos de Deus, que foram repassados pelos Espíritos Superiores a Moisés, por via mediúnica, no Monte Sinai. Esses ensinamentos são como leis que devem ser sempre lembradas pelas pessoas, pois nos ajudam a sermos melhores e a fazermos sempre o bem. Esses Mandamentos são muito importantes e existem há muitos anos e nunca irão mudar.

ATIVIDADE

Procure os termos assinalados nos mandamentos no Caça-Palavras.

01. Amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.
02. Não falar o nome de Deus em vão.
03. Lembrar de santificar o dia de sábado.
04. Honrar pai e mãe.
05. Não matar.
06. Não cometer adultério.
07. Não roubar.
08. Não prestar falso testemunho contra o próximo.
09. Não desejar a mulher do próximo.
10. Não desejar qualquer coisa que pertença ao próximo.



Texto: Alice Máximo Arte: Claudia Daniel



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix,30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416
Belo Horizonte - MG - Fone:(31) 3411-9299 - www.feig.org.br

<input type="checkbox"/>	MUDOU-SE
<input type="checkbox"/>	ENDEREÇO INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/>	NÃO EXISTE O Nº INDICADO
<input type="checkbox"/>	FALECIDO
<input type="checkbox"/>	DESCONHECIDO
<input type="checkbox"/>	RECUSADO
<input type="checkbox"/>	AUSENTE
<input type="checkbox"/>	NÃO PROCURADO
<input type="checkbox"/>	OUTROS: _____

<input type="checkbox"/>	INFORMAÇÃO PRESTADA PELO PORTEIRO OU SÍNDICO
<input type="checkbox"/>	REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM ___/___/___
DATA:	RUBRICA: